

PSICOLOGIA ESCOLAR NO CONTEXTO EDUCACIONAL: REFLEXÕES A PARTIR DE UM ESTÁGIO OBSERVACIONAL

SCHOOL PSYCHOLOGY IN THE EDUCATIONAL CONTEXT: REFLECTIONS FROM AN OBSERVATIONAL INTERNSHIP

PSICOLOGÍA ESCOLAR EN EL CONTEXTO EDUCATIVO: REFLEXIONES A PARTIR DE UNA PASANTÍA DE OBSERVACIÓN

Patrícia Soares Bentes¹
Francisco Joaquim Martins de Sousa²

RESUMO: O presente trabalho consiste em um relato de experiência a partir do estágio observacional em Psicologia Escolar, realizado em uma escola pública estadual. O estudo teve como objetivo apresentar e refletir sobre as experiências vivenciadas, analisando as dinâmicas presentes no ambiente educacional. Como metodologia, adotou-se o relato de experiência de natureza qualitativa, tendo a observação como estratégia. A prática observacional exigiu atenção ética, sem intervenção direta ou acesso a materiais institucionais confidenciais. No contexto observado, foi possível observar diferentes interações entre professores, alunos e equipe pedagógica, além dos desafios relacionados à indisciplina, demandas emocionais e ao processo de aprendizagem. Também se evidenciaram a importância das estratégias pedagógicas, acolhimento e mediação nas relações escolares, bem como cooperação e isolamento entre os alunos. Conclui-se que o estágio permitiu compreender desafios do contexto escolar, e a importância do acolhimento e do diálogo.

1

Palavras-chave: Estágio observacional. Psicologia escolar. Contexto educacional.

ABSTRACT: This paper presents an experience report based on an observational internship in School Psychology, carried out in a state public school. The study aimed to present and reflect on the experiences lived, analyzing the dynamics present in the educational environment. The methodology adopted was a qualitative experience report, using observation as a strategy. The observational practice required ethical attention, without direct intervention or access to confidential institutional materials. In the observed context, it was possible to observe different interactions between teachers, students, and the pedagogical team, as well as challenges related to indiscipline, emotional demands, and the learning process. The importance of pedagogical strategies, welcoming and mediation in school relationships, as well as cooperation and isolation among students, were also highlighted. It is concluded that the internship allowed for an understanding of the challenges of the school context and the importance of welcoming and dialogue.

Keywords: Observational internship. School psychology. Educational context.

¹ Discente do curso de Psicologia da Universidade da Amazônia – UNAMA.

² Psicólogo e docente do curso de Psicologia da Universidade da Amazônia – UNAMA, Porto Velho, Rondônia, Brasil. Mestrando em Psicologia pela Universidade Federal de Rondônia – UNIR. Especialista em Neuropsicologia, Psicanálise Clínica e Psicologia Hospitalar e da Saúde.

RESUMEN: Este artículo presenta un informe de experiencia basado en una pasantía de observación en Psicología Escolar, realizada en una escuela pública estatal. El estudio tuvo como objetivo presentar y reflexionar sobre las experiencias vividas, analizando las dinámicas presentes en el entorno educativo. La metodología adoptada fue un informe de experiencia cualitativo, utilizando la observación como estrategia. La práctica de observación requirió atención ética, sin intervención directa ni acceso a materiales institucionales confidenciales. En el contexto observado, fue posible observar diferentes interacciones entre docentes, estudiantes y el equipo pedagógico, así como desafíos relacionados con la indisciplina, las demandas emocionales y el proceso de aprendizaje. También se destacó la importancia de las estrategias pedagógicas, la acogida y la mediación en las relaciones escolares, así como la cooperación y el aislamiento entre los estudiantes. Se concluye que la pasantía permitió comprender los desafíos del contexto escolar y la importancia de la acogida y el diálogo.

Palabras clave: Prácticas de observación. Psicología escolar. Contexto educativo.

INTRODUÇÃO

A Psicologia Escolar constitui um campo importante da Psicologia, voltado para a compreensão dos processos de ensino e aprendizagem, bem como para a promoção do desenvolvimento integral de crianças e adolescentes no contexto educacional. Mais do que oferecer suporte em situações de dificuldades específicas, sua atuação busca favorecer a construção de vínculos entre alunos, professores, família e instituição escolar, contribuindo para que o espaço educativo se torne um ambiente saudável, inclusivo e estimulante.

O estágio supervisionado no contexto escolar representa uma etapa essencial na formação acadêmica em Psicologia, pois possibilita a articulação entre teoria e prática no

2 contato direto com o ambiente educacional. Segundo Maia et al. (2022), essa vivência permite ao estudante ampliar seus conhecimentos, desenvolver competências profissionais e refletir criticamente sobre sua futura profissão.

Nesse sentido, a Psicologia Escolar e Educacional constitui um campo em expansão, que busca compreender o desenvolvimento das práticas da Psicologia enquanto ciência no ambiente escolar. De acordo com o Conselho Federal de Psicologia (2010), a atuação do psicólogo nesse contexto deve ultrapassar práticas restritas ao atendimento clínico individual, abrangendo também os aspectos sociais, culturais e institucionais da escola. Dessa forma, o trabalho do psicólogo deve promover intervenções coletivas e articuladas com a comunidade escolar, considerando a escola como um espaço de construção social e de desenvolvimento de crianças e adolescentes.

Historicamente, a psicologia esteve presente na educação, muitas vezes criando critérios para classificar crianças que não se adaptavam aos padrões considerados ideais pela classe social

dominante. Ao longo do tempo, os rótulos atribuídos a essas crianças foram sendo modificados. Em um primeiro momento, foram classificadas como normais e anormais; posteriormente, passaram a ser denominadas como “crianças problema” e, em determinados contextos, identificadas como deficientes ou carentes (De Lima, 2017). Esse percurso evidencia que a Psicologia, em muitos momentos, atuou de forma adaptativa, reduzindo dificuldades escolares a problemas individuais ou familiares e naturalizando as desigualdades sociais presentes no contexto educacional (Damasceno et al., 2023).

Diante disso, torna-se fundamental repensar a atuação da Psicologia Escolar, entendida como a área da Psicologia que investiga e intervém nos processos de ensino e aprendizagem, considerando a escola como um espaço de relações sociais, culturais e afetivas. Nesse sentido, a atuação do psicólogo escolar deve contemplar o sujeito em sua totalidade, em sintonia com o projeto pedagógico da instituição e por meio de uma atuação planejada, ampla e integrada (Ronchi et al., 2018).

Nessa direção, Limberger et al. (2014), destacam que a promoção da saúde no contexto escolar deve ocorrer em consonância com a proposta pedagógica da instituição, por meio de programas voltados ao desenvolvimento de habilidades de vida, como empatia, manejo de emoções e comunicação assertiva. Essas práticas demonstram que a Psicologia Escolar não se restringe a diagnósticos ou atendimentos individuais.

Pelo contrário, sua contribuição torna-se mais significativa quando atua em conjunto com professores, gestores, famílias e a comunidade, construindo estratégias que favoreçam a convivência e a aprendizagem. Contudo, o Conselho Federal de Psicologia (2013), ressalta que um dos maiores desafios ainda enfrentados é superar a imagem da Psicologia Escolar como prática meramente clínica. Muitos professores e gestores esperam do psicólogo um papel de “terapeuta”, o que exige do profissional a tarefa de esclarecer sua função e afirmar sua identidade no espaço educacional.

Cardoso (2022), ressalta a importância de posturas profissionais comprometidas com a inclusão e com a não culpabilização dos sujeitos. Essa compreensão amplia o olhar sobre o processo educacional, valorizando não apenas o aluno, mas também as relações e o contexto institucional que atravessam o processo de aprendizagem.

Patto (2022), reforça que os processos de aprendizagem e desenvolvimento devem ser compreendidos dentro do contexto social e histórico da escola, considerando as relações entre

alunos, professores e o ambiente institucional como dimensões fundamentais para a intervenção do psicólogo. Dessa forma, a articulação entre teoria e prática torna-se essencial para que o acadêmico desenvolva habilidades de análise, planejamento e observação crítica, fortalecendo o aprendizado a partir da experiência no contexto escolar.

No âmbito da formação acadêmica, o estágio observacional em Psicologia Escolar representa uma etapa essencial. Essa experiência vai além do simples registro de acontecimentos, pois envolve a análise das interações presentes no processo de ensino-aprendizagem, a convivência entre os alunos e os fatores que influenciam o desenvolvimento dos estudantes. Trata-se de um espaço privilegiado para compreender a realidade escolar e refletir sobre as práticas educativas.

Essa vivência também se relaciona às diretrizes legais que reconhecem a importância da atuação do psicólogo na educação, como a Lei nº 13.935/2019, que dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e serviço social nas redes públicas de educação, evidenciando a relevância desses profissionais no fortalecimento das relações educativas e no enfrentamento das demandas institucionais (Brasil, 2019). O estágio foi realizado em uma escola estadual localizada em Porto Velho – RO, articulando os conhecimentos teóricos aprendidos em sala de aula com a observação e análise da prática no contexto escolar, sob supervisão acadêmica.

Assim, este trabalho tem como objetivo apresentar e refletir sobre as experiências vivenciadas durante o estágio em Psicologia Escolar, analisando as dinâmicas presentes no ambiente educacional e discutindo as contribuições dessa vivência para a formação acadêmica e profissional.

4

METODOLOGIA

A metodologia adotada no estágio baseou-se em um relato de experiência, utilizando a observação sistemática, anotações descritivas e reflexões posteriores, articuladas aos referenciais teóricos estudados ao longo da disciplina. Entre os diferentes instrumentos utilizados para o registro de dados em pesquisas na área da Educação, a observação destaca-se por possibilitar o contato direto do pesquisador com o fenômeno investigado e com os sujeitos envolvidos, permitindo também a identificação de aspectos não verbais, como comportamentos, interações e acontecimentos presentes no contexto observado. Dessa forma, a observação constitui um importante recurso metodológico para compreender a realidade

educacional em sua complexidade (Ferreira, 2020).

Durante o período de estágio, buscou-se manter uma postura ética, respeitosa e discreta, de forma a não interferir nas dinâmicas naturais da escola. As observações foram organizadas em etapas e cada dia seguiu um objetivo específico, o que possibilitou avaliar diferentes dimensões do contexto educativo. O campo de realização do estágio foi uma escola pública estadual localizada na zona sul do município de Porto Velho/RO, que atende estudantes do ensino fundamental e médio. A instituição apresenta um contexto social diverso, com alunos de diferentes realidades familiares e socioeconômicas.

A escola possui salas de aula amplas, pátio coberto, espaços administrativos, área externa utilizada para recreação dos estudantes e ambientes de apoio pedagógico. Durante o estágio, foi possível perceber que a instituição busca promover um ambiente acolhedor, mesmo enfrentando desafios estruturais e pedagógicos comuns às escolas públicas.

Como procedimentos metodológicos, foram realizadas observações diárias das dinâmicas escolares, com atenção às interações entre professores e alunos, aos recursos pedagógicos utilizados em sala de aula, ao clima emocional do ambiente escolar, às normas disciplinares e às situações de inclusão e exclusão entre os estudantes. A combinação entre observação livre e observação dirigida possibilitou uma compreensão mais abrangente da vivência escolar.

Após cada dia de observação, foram realizados registros descritivos e reflexões analíticas fundamentadas na literatura estudada. Esse processo contribuiu para compreender o impacto das práticas pedagógicas, das relações interpessoais e da dinâmica institucional no contexto escolar.

RESULTADOS E DISCURSÕES

Durante o estágio, observou-se que a instituição apresentava uma dinâmica marcada pela intensa circulação dos estudantes. As observações foram realizadas ao longo de dez encontros no ambiente escolar, iniciando-se com uma reunião de acolhimento entre os estagiários, o professor orientador e a equipe pedagógica da instituição. Nesse primeiro momento, foi realizada uma roda de conversa para compreensão do funcionamento da instituição. Durante esse encontro, a equipe gestora destacou questões relacionadas à indisciplina, às dificuldades emocionais apresentadas por alguns estudantes e à necessidade de

fortalecer práticas de escuta e acolhimento no ambiente escolar.

A escola mostrou-se como um espaço dinâmico e marcado por diferentes formas de interação entre estudantes e profissionais. A circulação dos alunos era intensa, porém organizada, sendo possível observar vínculos de convivência entre estudantes, professores e funcionários, aspectos que contribuem para a construção do clima escolar. Esses aspectos podem ser compreendidos a partir de Baia e Machado (2019), ao destacarem que o ambiente escolar é um espaço de interações, no qual diferentes sujeitos se colocam na sociedade, na cultura e nas representações de papéis sociais, participando da construção social de si mesmos e dos outros com os quais se relacionam.

Em diálogo com Vygotsky (2000), compreende-se que a formação da individualidade é um processo social, no qual o modo de ser do sujeito é influenciado pelas relações que estabelece com os outros, sendo que “através dos outros constituímos-nos”. Assim, a personalidade de cada indivíduo se constrói em sociedade, exigindo também uma atividade interna de cada sujeito.

Durante as idas ao campo de estágio, o foco de observação voltou-se tanto para o contexto dos sujeitos quanto para os aspectos estruturais da instituição, como os espaços físicos da escola e as dinâmicas cotidianas. Foram observados o pátio, as salas de aula, os corredores e a área externa utilizadas para recreação. Nesses espaços diferentes grupos de alunos interagiam entre si, demonstrando formas variadas de convivência. Ao observar esse contexto Acuna et al. (2024), enfatizam que, enquanto estagiário, o aluno não se limita à posição de observador passivo, mas assume um papel ativo em sua própria aprendizagem, refletindo criticamente sobre as situações observadas, confrontando seus conhecimentos teóricos e formulando hipóteses e interpretações.

Quanto à observação das interações sociais e pedagógicas em sala de aula, foi possível analisar como os alunos se relacionavam entre si e com os professores. Observou-se uma diversidade de comportamentos, incluindo alunos participativos, atentos, agitados, retraídos ou ansiosos. Percebeu-se que a forma como o professor conduzia a aula influenciava diretamente o engajamento da turma. Quando o docente utilizava recursos mais dinâmicos, os estudantes demonstravam maior participação; por outro lado, quando a metodologia era mais rígida ou tradicional, parte da turma apresentava maior dispersão.

Dessa forma, compreende-se que o ambiente educacional se torna essencial para o processo de ensino e aprendizagem, sendo a relação entre professor e aluno um fator de

influência significativa no desempenho acadêmico dos estudantes.

Também foram observadas as estratégias pedagógicas e os recursos didáticos utilizados pelos professores. Alguns docentes utilizavam materiais diversificados, como cartazes, exemplos práticos e participação oral dos estudantes, enquanto outros mantinham metodologias predominantemente expositivas. Observou-se que os alunos tendiam a responder melhor quando se sentiam envolvidos na construção do conteúdo, o que dialoga com as ideias de Vygotsky sobre aprendizagem mediada e interação social.

Vygotsky (2007), enfatiza que a aprendizagem antecede e impulsiona o desenvolvimento, numa perspectiva histórico-cultural. Para o autor, o desenvolvimento humano só pode ser compreendido a partir das interações sociais mediadas pela linguagem. Sua noção de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) tornou-se central para práticas pedagógicas que buscam potencializar o aprendizado por meio da mediação do professor e da interação com os pares.

Também foram analisadas as regras, de convivência, aspectos disciplinares e o clima emocional da sala de aula. O ambiente apresentava variações ao longo das aulas, alternando momentos de maior agitação com períodos de maior concentração. Observou-se que a forma como o professor reagia a comportamentos considerados inadequados influenciava diretamente o clima da sala, intervenções mais acolhedoras contribuía para um ambiente mais tranquilo, enquanto intervenções mais rígidas tendiam a gerar tensão entre os estudantes.

No que se refere às expressões emocionais observadas no contexto escolar e às estratégias de manejo utilizadas pelos professores, foram identificadas diferentes manifestações emocionais como, ansiedade antes de avaliações, entusiasmo durante atividades práticas e sinais de cansaço ao final do período letivo. Em alguns momentos, os professores utilizaram estratégias como pausas na aula, conversas individuais e mudanças na dinâmica das atividades, favorecendo a regulação emocional dos estudantes.

Como destaca Wallon (1975), a educação é inseparável do desenvolvimento afetivo, cognitivo e social da criança, sendo tarefa da escola integrá-los em sua prática. Sua importância decorre da capacidade de articular dimensões cognitivas, afetivas, sociais e institucionais para a promoção de uma educação mais inclusiva, democrática e de qualidade.

No que se refere às observações concentradas em situações de cooperação entre os alunos, foram identificados momentos em que estudantes auxiliavam colegas nas atividades

propostas. No entanto, também foram observadas situações de isolamento, nas quais alguns alunos permaneciam afastados física ou simbolicamente do grupo. Essas observações evidenciam a importância de práticas pedagógicas que promovam o sentimento de pertencimento e a inclusão no ambiente escolar. Mesmo em um contexto de cooperação entre professor e aluno, foi possível perceber que ainda existem situações em que alguns estudantes se isolam de grupos ou de outros indivíduos.

Por fim, houve um momento final de socialização das experiências vivenciadas durante o estágio. Nesse momento, realizou-se uma roda de conversa mediada pelo professor orientador, na qual cada estagiário compartilhou suas percepções, dúvidas e aprendizados. Esse momento foi importante para integrar teoria e prática, permitindo reflexões sobre as possibilidades de atuação do psicólogo no contexto escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência vivenciada durante o estágio em Psicologia Escolar permitiu compreender, de forma mais ampla, a complexidade das relações presentes no contexto educacional. Mais do que um espaço de observação técnica, o ambiente escolar revelou-se um campo de múltiplas interações, no qual alunos, professores e demais profissionais constroem diariamente processos de ensino, aprendizagem e convivência.

As observações realizadas evidenciam que o cotidiano escolar é marcado por diferentes desafios, como questões relacionadas ao comportamento dos estudantes, às demandas emocionais e às dificuldades presentes no processo de aprendizagem. Ao mesmo tempo, é possível também perceber o potencial transformador das relações estabelecidas no ambiente escolar, em especial baseadas no diálogo, acolhimento e na cooperação entre os sujeitos envolvidos. Observou-se que pequenos gestos podem influenciar significativamente o clima da sala de aula e o processo de aprendizagem, como a postura acolhedora do professor, a ajuda entre colegas e a organização do espaço escolar. Da mesma forma, situações de conflito, exclusão ou desatenção evidenciaram a importância de uma atuação psicológica sensível, ética e comprometida com a inclusão.

O estágio contribuiu não apenas para o desenvolvimento de conhecimentos técnicos, mas também para o amadurecimento da compreensão sobre a atuação da Psicologia Escolar. Nesse sentido, a experiência reforçou que esse campo envolve cuidado, diálogo e transformação

cotidiana, exigindo do profissional presença, escuta, ética e compromisso com a realidade educacional.

Por fim, considera-se que a experiência de estágio constituiu uma etapa importante para a formação acadêmica, ao possibilitar um olhar mais sensível, crítico e atento às múltiplas dimensões que atravessam o contexto escolar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACUNA, J. T.; LEONE, L. D.; BORGES, P. B.; MARTINEZ, M. C.; NALLA, V. C.; GARCIA, R. R. RELATO DE EXPERIÊNCIA EM ESTÁGIO DE OBSERVAÇÃO EM CONTEXTO ESCOLAR: ELABORAÇÃO DE UM PROTOCOLO DE PRÁTICA. **Revista**

Contemporânea, [S. l.], v. 4, n. 3, p. e3832, 2024. DOI: 10.56083/RCV4N3-209. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/3832>. Acesso em: 28 mar. 2026.

BAIA, S. F.; MACHADO, L. R. DE S.. Relações interpessoais na escola e o desenvolvimento local. **Interações (Campo Grande)**, v. 22, n. 1, p. 177-193, jan. 2021.

BRASIL. **Lei n.º 13.935**, de 11 de dezembro de 2019. Dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e de serviço social nas redes públicas de educação básica. Brasília, 2019

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Referências técnicas para a atuação de psicólogas(os) na educação básica. 1. ed. Brasília, DF: CFP, 2010. Disponível em: https://sistema.cfp.org.br/consulta_publica_v2/consulta/consultar/108. Acesso em: [25/09/2025].

9

CARDOSO, T. J. W. Possíveis fundamentos teórico-epistemológicos na literatura atual para a atuação do psicólogo escolar. **Temas em Educação e Saúde, Araraquara**, v. 18, n. 00, p. e022013, 2022. DOI: 10.26673/tes.v18i00.16802.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA — CFP. **Referências técnicas para atuação de psicólogas (os) na educação básica**. Brasília: CFP, 2013.

DAMASCENO, Roniel Sousa; PEREIRA NETO, Amadeu Antônio; NEGREIROS, Fauston; FREIRE, Sandra Elisa de Assis. Psicologia e Escola Pública: um estudo de revisão sistemática. **Interação em Psicologia**, Curitiba, Paraná, Brasil, v. 27, n. 3, 2023.

DE LIMA, Aline Ottoni Moura Nunes. Breve Histórico Da Psicologia Escolar no Brasil. **Psicologia Argumento**, [S. l.], v. 23, n. 42, p. 17-23, 2017.

FERREIRA, Adilson Rocha; FRANCISCO, Deise Juliana. A observação como instrumento nas pesquisas em educação especial: uma análise dos artigos publicados na Revista Educação Especial (UFSM). **Educação Ciência e Cultura**, v. 1, pág. 149, 2020.

RONCHI, J. P.; IGLESIAS, A.; AVELLAR, L. Z. Interface entre educação e saúde: revisão

sobre o psicólogo na escola. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 22, n. 3, p. 613–620, set. 2018.

SOUZA, L. S. Representações sociais sobre a atuação do psicólogo escolar e educacional: contribuições para a formação crítica. **Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 25, n. 4, p. 1-10, 2021.

LIMBERGER, J.; MELLA, L. L.; DUARTE, T. O. **Promoção de saúde na escola: o papel da Psicologia Escolar**. Itinerarius Reflectionis, v. 10, n. 2, p. 1-17, 2014.

MARTINEZ, A. M. Psicologia Escolar e Educacional: compromissos com a educação brasileira. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 13, n. 1, p. 169-177, jan. 2009.

MAIA, Carla Reis, DARTORE, Ketlin, BATISTA, Eraldo Carlos. Relato de Experiência do Estágio Básico Escolar em uma Escola da Rede Municipal de Ensino de Tangara da Serra – MT. *Revista Enfermagem e Saúde Coletiva*, Faculdade São Paulo – FSP, 2022. Disponível em: <https://revesc.esy.es/index.php/revesc/article/view/119> Acesso em: 29 set 2025.

ORIA, Rafaela Lima Batista; MATOS, Tereza Gláucia Rocha. PSICÓLOGO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR. **Rev. Exitus**, Santarém, v. 14, e024057, 2024 . Disponível em

<http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-94602024000100237&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 13 mar. 2026. Epub 12-Jun-2024. <https://doi.org/10.24065/re.v14i1.2740>.

PATTO, Maria Helena Souza. Psicologia e ideologia: uma introdução crítica à psicologia escolar. Universidade de São Paulo. **Instituto de Psicologia**, 2022.

PIENIAK, J.; FACCI, M. G. D.; BARRETO, M. DA A. Estágio em psicologia escolar e educacional: teoria e prática em um serviço-escola. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 25, p. e228828, 2021.

TESSARO, M.; TREVISOL, MTC; D'AURIA-TARDELI, D. Entre a Expectativa e Prática do Profissional da Psicologia da Escola. **Psicologia em Estudo**, v. 28, p. e53458, 2023.

VYGOTSKY, L. S. Manuscrito de 1929. *Educação & Sociedade*, Campinas, ano XXI, n. 71, p. 21-44, jul. 2000.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. WALLON, Henri. *Psicologia e educação da criança*. Lisboa: Estampa, 1975.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.